

## EDITORIAL

### A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS DOCENTES

Este dossiê especial do número 27 da revista *La Recherche en Education* é um registro parcial dos diálogos, debates e interações realizados no **V Colóquio Internacional da AFIRSE e no XI Colóquio Nacional da AFIRSE/ Seção Brasileira, realizados no Brasil, em Palmas, capital do estado de Tocantins, no período de 17 a 20 de agosto de 2022.**

O conteúdo deste dossiê integra parte da dinâmica dos dois eventos, sobretudo com os temas abordados nas mesas redondas, nas quais a temática geral dos colóquios, intitulados Pesquisa em Educação e Práticas Docentes – os desafios da atualidade integraram dimensões das políticas educacionais brasileiras e de outros países, as relações das políticas educativas, diversidade cultural, processos de escolarização, e sobretudo a importância da pesquisa em educação nas práticas docentes.

#### **Este evento deu-se lugar em um contexto muito particular**

O formato híbrido utilizado pela primeira em nossa tradição associativa da AFIRSE Brasileira e o contexto político, econômico, social e educativo particular merecem destaque.

Abrigado na Universidade Federal de Tocantins, Brasil, e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, os dois eventos reunidos propuseram aos pesquisadores brasileiros e outros associados do mundo francófono - especialmente aqueles que são ligados à AFIRSE e interagem por meio das ciências da educação -, um espaço de trocas em temáticas de interesse para as relações ciência e sociedade, com ênfase sobre o lugar da pesquisa como processo científico indutor e orientador de teorias e métodos que dialogam reciprocamente com práticas docentes em educação.

#### *Os contextos tecnológicos e político:*

Exercício anterior aos Colóquios foram os seminários de pesquisa realizados durante todo o ano de 2021, organizados pela seção brasileira da AFIRSE com intensa

participação de dezenas de grupos de pesquisa do Brasil, estes próprios constituintes da rede de Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades brasileiras. Estas dinâmicas de interconhecimento das agendas e repertórios de pesquisa dos associados da AFIRSE foram muito importantes para temática ampla dos Colóquios Nacional e Internacional.

O contexto brasileiro das políticas de educação no Brasil experimentou de 2019 a 2022 muitos confrontos com o governo brasileira que viveu, neste período, conjuntura adversa à educação democrática com muitos retrocessos institucionais, agravados pela epidemia do COVID 19. Tal situação foi decisiva para realização dos Colóquios em formato híbrido, pela primeira vez em nossa tradição associativa da AFIRSE Brasileira.

A escolha do local também não foi aleatória. Tocantins é um ponto de convergência entre o Brasil profundo e o Brasil litorâneo e expressa, em grande medida um retrato recente d brasil, suas dificuldades e possibilidades, seus confrontos e desafios. Assinale-se que Tocantins é o mais novo dos 26 Estados da Federação Brasileira, criado em 1988, com população de 1.511.459 pessoas [2022] e Densidade demográfica. 5,45 hab/km<sup>2</sup> [2022]. Localizado na região Norte, no centro geográfico do país, o estado do Tocantins tem como, característica privilegiada condição fisiográfica e sociocultural; faz limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, portanto importante partes da formação social brasileira. Integra a da Amazônia brasileira, sendo um dos nove estados desta região. Considera-se seu bioma de uma riqueza em diversidade biológica uma vez que sua vegetação de cerrado (87% do território) divide espaço, sobretudo, com a floresta de transição amazônica. O estado de Tocantins tem mais da metade do seu território definido como áreas de conservação e bacias hidrográficas.

A riqueza humana de populações indígenas originárias em Tocantins é um patrimônio da cultura brasileira; cerca 10 mil indígenas preservam suas tradições, crenças e línguas, de sete etnias diferentes: Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô Canela, Apinajè e Pankararú), distribuídas em 82 aldeias em territórios próprios.

No que concerne à dimensão educacional das políticas de escolarização de Tocantins, registra-se que em 2022 a rede estadual de ensino fundamental (primário) e médio (e

profissionalizante) contou com 143.637 estudantes matriculados em 499 unidades de ensino, nos 139 municípios tocantinenses. Dados públicos informam que em Tocantins 29,7% dos alunos da rede pública terminam o Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa. No Ensino Médio, são 23,6%.

Sendo o mais novo estado brasileiro, Tocantins é emblemático nos desafios educacionais postos à compreensão da educação nacional do Brasil. Vinte e seis Instituições de ensino superior ofertam cursos em Tocantins, presenciais e EAD. Duas Universidades públicas federal e estadual, um Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Tocantins, este interiorizado em 12 campi de norte a sul do estado realizam ensino superior para cerca de 100 mil alunos universitários. Chama a atenção, por exemplo a oferta de cursos superiores por Educação à Distância (EAD) com 64 % das matrículas no ensino superior, realizados por instituições universitárias privadas (91%). Sublinhe-se que centros universitários privados cresceram 22% em 2022 no estado de Tocantins.

### **Os textos deste número**

Os textos deste número, como já dissemos, são uma mostra que integram duas publicações: o livro de comemoração dos 30 anos da AFIRSE Brasileira e as Atas do XI Colóquio Nacional da AFIRSE/ Seção Brasileira. Cada um é um registro de como os pesquisadores informam suas abordagens, preocupações e estratégias de pesquisa sobre problemáticas da educação brasileira. Expressam também movimentos de ideias que discutem a interdisciplinaridade como atitude política no cerne das pesquisas em história da educação, como é o artigo de Persida Miki (Amazonas/ Brasil), Andrea Mariuzzo (Itália) e Wagner Araújo (Amazonas\Brasil). O processo da formação e desenvolvimento de conceitos, por outro lado, integra as possibilidades de a pesquisa se constituir no eixo central da formação dos professores, como é o foco do artigo de Ana Tereza Souza e Silva (Piauí/ Brasil). Causas históricas de uma cultura do pastoreio relacionam -se à historicidade do ensino privado no Piauí e estão apresentadas no artigo de Maria Alveni Vieira (Piauí, Brasil). Os dois textos são exemplares da diversidade de fenômenos educacionais que movimentam a atenção dos pesquisadores.

A etnicidade e a abordagem que sublinha o etnoconhecimento está presente no artigo de Gerson Bacuri e Elisângela Melo (Tocantins/ Brasil) que lançam luz sobre a riqueza das práticas socioculturais no ensino de Matemática para estudantes indígenas, e a necessidade de a Etnomatemática estar presente na formação inicial de professores. Chamamos ainda especial atenção sobre o texto de Wellington Oliveira que dialoga com as reformas educativas e os contextos em transformação impactados por elas.

Na forma de texto seminal posto ao debate e à reação dos pesquisadores Louis Marmoz traz princípios explicativos, compreensivos/interpretativos da especificidade da pesquisa em educação, seus fundamentos, constrangimentos e riscos, assim como suas possibilidades e limites.

O Dossiê tem valor em si próprio como fragmentos de programas de pesquisa que são fios condutores de abordagens e de problemáticas que não se esgotam neste número, mas como já assinalamos, integram outras publicações que indicam desafios postos à pesquisa sobre a educação brasileira.

Véronique Attias Delattre

(Co-directrice de la Recherche En Éducation, Université Gustave Eiffel - France)

Marilene Corrêa da Silva Freitas

(Directrice de la Publication de la Recherche En Éducation, UFAM- Brésil)